

Senhores Deputados do Partido Comunista

O expediente regimental que V. Exas. utilizam não tem "pés nem cabeça", e é apenas um artifício politicamente frágil para o circo mediático em que V. Exas. são "useiros e vezeiros".

Compreendemos a disputa em que V. Exas. estão empenhados com o Bloco de Esquerda - vosso parceiro de poder a nível nacional - na tentativa de liderar uma espécie de agenda política da oposição na Região.

Mas, infelizmente, se olharmos ao conteúdo das 11 páginas da vossa suposta moção de censura ao Governo desta maioria, constatamos apenas uma indigência absoluta de ideias e de argumentos, bem como as habituais inverdades que moldam o vosso discurso comiceiro.

Senhores Deputados do Partido Comunista.

Não brinquem com a inteligência do nosso Povo; nem substimem a sua capacidade de distinguir o essencial do acessório.

Este governo não treme, nem entra em desnorte face às naturais dificuldades que temos de enfrentar.

Temos uma estratégia para a Região.

Sabemos que vamos cumprir os objetivos delineados e sufragados pela população.

Em qualquer democracia civilizada, o que exclui obviamente as democracias populares e as ditaduras comunistas, sempre defendidas por V. Exas., os governos cumprem os seus mandatos no prazo de uma legislatura - ou seja, quatro anos.

Não é legítimo, pois, exigir demagogicamente que aqui na Madeira, depois de um duríssimo Plano de Ajustamento, tudo se cumpra no fim de um ano.

Acresce que os vossos delírios retóricos relativamente às desgraças repetidamente anunciadas nunca se concretizam, o que diz muito acerca da reduzida expressão eleitoral que continuam a ter nesta Região.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Por outro lado, é bom não confundir aquilo que não é confundível.

Somos um Governo e uma Maioria disposta a ouvir, receptiva às críticas construtivas e sem receio do escrutínio parlamentar, como aliás já demonstramos.

Mas não pensem que esta disponibilidade democrática é sinónimo de fraqueza ou falta de determinação na prossecução das nossas políticas.

Temos plena convicção naquilo que estamos a fazer.

Não estamos prisioneiros de qualquer lobby ou grupo de pressão.

E não hesitamos, como aliás já demonstramos, em tomar as decisões para a prossecução do bem comum.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Vamos a alguns dos vossos paralíticos argumentos.

Criticam a política de Turismo prosseguida, a liberalização das rotas aéreas e o modelo de subsídio de mobilidade.

Nada mais absurdo.

Quanto ao Turismo os números dizem tudo. 2015 melhor ano turístico de sempre. 6.630 mil dormidas. 1.211 mil turistas, subida do RevPAR, 12,4% na Madeira; 13% Porto Santo. Taxa de ocupação 64,6%; Aumento das receitas para 321 milhões de euros, mais 9,4% do que o ano anterior. Até março deste ano crescimento 8,8% nos hóspedes; 9,9% nas dormidas; 12% nos proveitos totais; 10,8% no RevPAR.

Turismo de cruzeiros 2015 - 550 mil turistas desembarcados no Porto do Funchal.

Estes números, de facto, demonstram o absurdo dos vossos argumentos.

Quanto à liberalização aérea, os números também são concludentes: no aeroporto da Madeira +5,9% de chegadas em 2015; no aeroporto do Porto Santo + 17,6% de chegadas em 2015; até Março deste ano, o aeroporto da Madeira cresceu + 10,9% de chegadas; o do Porto Santo até Abril deste ano cresceu + 119,9% em comparação com Abril de 2015.

Está tudo dito.

Relativamente ao subsídio de mobilidade aérea, temos a certeza que os Madeirenses e Portosantenses não querem voltar ao modelo anterior. E é fácil perceber porquê.

Antes tínhamos um *plafond* de 6 milhões de euros por ano com reembolso de 60 euros por viagem completa (ida e volta).

Com o novo modelo, temos 11 milhões de euros para reembolsar e, se necessário, esse reembolso poderá atingir 314 euros, sendo que os Madeirenses pagam 86 euros por viagem completa e 65 euros para os estudantes.

Ao fim de seis meses constatou-se que este modelo permitiu devolver às famílias 6 milhões de euros, e que o valor de reembolso médio foi de 142 euros, o que demonstra que o teto de 400 euros não foi atingido, e que o preço médio de viagem foi de 228 euros.

Acresce a iniciativa deste governo, de criar o modelo de atribuição de 25 euros para o subsídio de mobilidade marítima e aérea para o Porto Santo entre Outubro e Junho que tem sido um verdadeiro sucesso.

De resto, na agricultura e pescas, todos os nossos compromissos têm sido cumpridos e não é por acaso que o PRODERAM tem tido uma grande adesão dos empresários agrícolas; que o apoio aos agricultores - designado por Pedido Único de Ajudas para 2016 - decorre com toda a normalidade (10.827 agricultores inscritos) depois de em 2015 ter sido integralmente pago. Acresce ainda que na semana passada foi assinado um novo contrato de investimento de 4 milhões de euros na Aquacultura na Região Autónoma da Madeira.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Deputados do Partido Comunista

